

## **O ensino da música na pandemia: aspectos pedagógicos-sociais das aulas remotas de guitarra elétrica da Escola de Música do Estado/MA**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Antonio Elias Silva Neto*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*ant-netto@hotmail.com*

**Resumo.** Este trabalho objetiva discutir os aspectos formativos-musicais e remediativos das aulas online de guitarra elétrica ocorridas na Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM) durante a pandemia da COVID-19. A análise delimita-se às experiências letivas com os níveis IV (adulto), IV, V e X (infantis) do Curso Fundamental em guitarra, no 2º semestre de 2021. A abordagem é qualitativa, de cunho bibliográfico, interpretando dados extraídos de questionários, áudios e vídeos produzidos nas aulas, em constante diálogo com a erudição da Educação Musical e geral, e do relato empírico do autor, ancorado em documentos e banco de dados da escola. Conclui-se a importância das ferramentas tecnológicas em favorecer a integração social e a saúde mental dos discentes no contexto pandêmico, e em possibilitar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem do instrumento, embora com factuais limitações técnicas.

**Palavras-chave.** Pandemia da Covid-19, Educação musical, Guitarra elétrica, Ensino on-line, Saúde mental.

**Teaching Musical Instruments in the Context of the Pandemic: Pedagogical-Social Meanings of Electric Guitar Classes at Escola de Música/MA**

**Abstract.** This paper aims to discuss the formative-musical and remedial meanings of online electric guitar classes that took place at the Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM) during the COVID-19 pandemic. The analysis is limited to teaching experiences with levels IV (adult), IV, V and X (children) of the Fundamental Course in guitar, in the 2nd semester of 2021. The approach is qualitative, of a bibliographic nature, interpreting data extracted from questionnaires, audios and videos produced in class, in constant dialogue with the erudition of Music Education and general, and the author's empirical report, anchored in documents and the school's database. It is concluded the importance of technological tools in favoring the social integration and mental health of students in the pandemic context, and enabling the continuity of the teaching-learning process of the instrument, although with factual technical limitations.

**Keywords.** Covid-19 Pandemic, Music Education, Electric Guitar, Online Teaching, Mental health.

### **1. INTRODUÇÃO**

O advento do contexto pandêmico impôs ao mundo contemporâneo uma nova realidade, através de mudanças drásticas. Dantas (2022, online) memora que além dos isolamentos sociais deste contexto, jovens e crianças vivenciaram “as perdas de pessoas

queridas, interrupção das rotinas e incertezas sobre o futuro”. As consequências são severas, pois “O Unicef ressaltou que um crescente conjunto de evidências mostrou altas taxas de ansiedade e depressão nesses grupos”. Destarte, a vulnerabilidade de jovens e crianças nesse período tem evocado cuidados excepcionais e essenciais para superar o isolamento, propondo-se aulas, cursos, jogos, reuniões, exercícios artístico-musicais ou outras atividades que nutram conforto e bem-estar. Nesse afã, as tecnologias foram imprescindíveis para se obter resultados viáveis ao contexto, e possibilitar, dentro de suas limitações, uma continuidade educacional ou integração social.

No âmbito específico da Educação Musical, muitos debates emergiram em espaços especializados na *web*, promovendo discussões com o propósito de aperfeiçoar aulas remotas de instrumentos musicais. Gohn (2020, p.152) analisa esse momento, expondo que “Percebe-se nesse contexto o surgimento de um novo paradigma, no qual a comunicação síncrona, por meio de softwares de videoconferência, poderá ter um papel mais relevante do que tinha em modelos de trabalho anteriores (...)”. E conforme Vieira e Ricci (2020, p.1), com o advento súbito da pandemia, muitas instituições de ensino se viram despreparadas para a adoção do sistema EAD, empreendendo esforços em busca da estrutura necessária para a sua implantação. Portanto, considerando-se o quadro geral da saúde pública no contexto da pandemia e a realidade socioeducacional da “Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo”” (EMEM) nesse período, indaga-se: As ferramentas online podem mediar o processo de ensino-aprendizagem da prática de guitarra elétrica? Quais são as metodologias aplicáveis às aulas remotas de guitarra elétrica? Quais os pontos positivos e negativos no ensino da guitarra no modo online, na perspectiva dos atores do processo educacional?

Isto posto, apresenta-se neste trabalho eventos e dados extraídos do contexto pandêmico da EMEM, especificamente no 2º semestre de 2021, através do ensino da guitarra elétrica aos alunos, denominados por razões éticas, como alunos: **A** - nível IV (Adulto), e **B**, **C** e **D** - níveis IV, V e X (Infantil) respectivamente do Curso Fundamental<sup>1</sup>. No tópico 2, propõe-se uma visão panorâmica do quadro da saúde mental dos alunos na pandemia. Para promover melhor contextualização aos dados, o Tópico 3 apresenta alguns aspectos estruturais do Curso Fundamental em guitarra elétrica da EMEM. No Tópico 4, relata-se os passos metodológicos realizados, para a concretização do processo de ensino-aprendizagem online do tema curricular selecionado do 2º semestre/2021. No tópico 5 avalia-se os resultados obtidos do processo

---

<sup>1</sup> Não houve alunos matriculados em minha pasta nesse período, referente a outros níveis do Curso Fundamental em guitarra elétrica, o que justifica a seleção dos quatro alunos aqui apresentada. Houve ainda alunos matriculados do Curso Técnico, mas a experiência docente com os mesmos foge ao escopo deste trabalho.

educacional, discutindo os seus aspectos pedagógicos e socioeducacionais, positivos e negativos, a partir da perspectiva docente/discente.

## **2. A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES NA PANDEMIA: Medidas de Contingenciamento e seus Efeitos**

Segundo a análise de Silva e Rosa (2021, p. 189), as mudanças que sobrevieram ao cotidiano dos alunos das mais diversas instituições de ensino do país, foram “imprescindíveis” para a contenção da doença do coronavírus (COVID-19). Inevitavelmente, junto às mudanças acarretadas pelas políticas públicas de contingenciamento, outros perigos adjacentes surgem, principalmente sobre o grupo de risco que envolve as crianças e adolescentes. A situação conforme os meios de comunicação de pesquisa são preocupantes, como se verifica na publicação do Jornal da USP em Outubro de 2021, informando que:

Estudo realizado pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) mostra que 36% dos jovens no Brasil apresentaram sintomas de depressão e ansiedade durante a pandemia. O levantamento foi realizado on-line com cerca de 6.000 jovens na faixa etária de 5 a 17 anos. Os resultados apontam que uma em cada três crianças e adolescentes possui níveis de estresse emocional em uma intensidade que é considerada necessária para uma avaliação. (...) “Muitas vezes, as crianças e os adolescentes não expressam no comportamento e também não contam para os pais que estão sofrendo sintomas ou vivências de muita ansiedade ou estresse”. (JORNAL DA USP, 2021, online)

Ainda segundo o jornal o quadro agrava-se considerando-se a “dificuldade que muitos jovens têm para acessar a internet”, tornando os dados adquiridos como “subestimados e representativos de uma parcela da população”. Assim, esta suposição não obsta concluir que os dados do levantamento já transmitem certa margem para uma qualificação geral deste grupo de risco, independente da região do país. Silva e Rosa (2021, p. 189) corroboram o quadro ao alertar que os contingenciamentos “podem desencadear maior desconforto emocional e aumento do risco de doenças psiquiátricas, em especial, entre os grupos mais vulneráveis”. Semelhantemente, Oliveira et al. (2021, p. 12-13), extraem do “contexto individual” de crianças, adolescentes e jovens, o predomínio da “solidão” e as “preocupações com a escola e o futuro”. Indubitavelmente, os fatores que afetam os grupos etários citados compreendem a esfera socioeducacional, requerendo dos educadores o estabelecimento de diálogos com outros setores e áreas do conhecimento para se aproximarem dos educandos.

## **3. O CURSO FUNDAMENTAL EM GUITARRA ELÉTRICA DA EMEM – estrutura curricular dos níveis IV (Adulto); IV, V e X (Infantil)**

Conforme Nina (2009, online), a Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM) é uma Instituição de ensino público de música do Estado, criada através do Decreto Lei 5.26/1974, com reconhecimento do Conselho Estadual de Educação para a formação de “Técnicos em Música”, com “Habilitação em Instrumento ou Canto Lírico”. Segundo Zorzal e Ferreira (2017, p. 51), os demais cursos oferecidos são Musicalização Infantil (8 e 9 anos), Fundamental Infantil (entre 10 e 13 anos) e Adulto (a partir de 14 anos). O Curso Fundamental tem um currículo elaborado para proporcionar o “conhecimento básico musical”, com a construção sequencial e progressiva de conhecimentos e habilidades específicas à prática instrumental. Isso abrange, sumariamente, no caso específico da guitarra elétrica: o acompanhamento harmônico, a execução de solos, a reprodução de batidas rítmicas e aspectos criativos como composição e a improvisação. Essas habilidades envolvem outras adjuntas, como a leitura musical (partituras, cifras e tablaturas) e execução do repertório proposto.

A perspectiva sequencial aqui aplicada aos conteúdos remete à de diversos autores da educação musical como Kodály, que segundo Silva (2012, p. 67) apresenta uma abordagem progressiva em seu “conteúdo ou habilidade musical específica a ser desenvolvida” bem como a “dificuldade dos exercícios”, que podem ser trabalhados em ordem sequencial e combinados. Nesta senda, pode-se também referenciar Mateiro (2012, p. 260) ao destacar as qualidades das propostas de John Paynter, “voltadas para a música vocal e para a criação melódica e harmônica, concebidos de forma progressiva e podendo ser compreendidos como uma unidade”. O processo avaliativo se faz primordialmente pela performance no recital no fim do semestre letivo (como alternativas: avaliação em classe, exame final etc.). O conteúdo programático referente aos níveis IV (Adulto), IV, V e X (Infantil) consta na Tabela 1.

**Tabela 1 – Conteúdo programático dos níveis IV (Adulto), IV, V e X (Infantil) do Curso Fundamental em Guitarra Elétrica da EMEM**

Nível IV (Adulto)	IV (Infantil)	Nível V (Infantil)	Nível X (Infantil)
<b>1-Escala Pentatônica:</b> Desenhos/análise de intervalos da escala; Palhetada; Aplicação; Leitura musical <b>2-Repertório; 3-Referências;</b>	<b>1-Estudo da Escala Menor Natural;</b> <b>2- Escala Menor Relativa;</b> <b>3-Campo Harm. Menor;</b> <b>4-Fundamento Rítmico;</b> <b>5-Acompanhamento Harmônico; 6-Repertório;</b> <b>7-Referências.</b>	<b>1-Estudo das Tétrades:</b> Formação dos acordes tétrades; Formas básicas; <b>2-Campo Harmônico Maior (Tétrades)</b> <b>3-Acompanhamento Harmônico; 4-Repertório;</b> <b>5-Referências.</b>	<b>1-Efeitos artificiais:</b> Hammer-On's e Pull-off's; Ligados etc. <b>2-Modos Litúrgicos:</b> Conceito; Desenhos; <b>3-Repertório;</b> <b>4-Referências.</b>

Fonte: Silva Neto (2022)

Salienta-se que os conteúdos variaram em grau conforme as necessidades dos alunos **A, B, C e D**, ou seja, a dinâmica e a velocidade de transmissão dos temas respeitaram as

peculiaridades de cada discente. Nessa mesma trilha, destaca-se que não há um procedimento uniforme a ser seguido, pelo qual os professores da EMEM devam lecionar os conteúdos programáticos, devendo-se tão somente cada professor cumprir com a proposta curricular de maneira efetiva. Contudo, os alunos dos diferentes professores de guitarra devem assimilar, com certa razoabilidade, os mesmos conteúdos no final do período letivo. Assim, para o cumprimento curricular diante às múltiplas realidades do alunado, cabe ao docente da EMEM propiciar alternativas metodológicas para o empreendimento educativo. Nesse sentido, Penna instrui a importância do professor reapropriar-se das contribuições propostas pelas diferentes metodologias, garantindo um arcabouço de possibilidades metodológicas:

(...) o conhecimento, análise e avaliação de propostas existentes de pedagogia musical podem sustentar uma reapropriação – crítica, criativa e pessoal – de suas contribuições. Com base nessa reapropriação, o professor pode construir “um ‘arsenal’ de alternativas metodológicas, enquanto opções que lhe permitam ajustar flexivelmente sua prática, conforme a necessidade” (...) Nessa perspectiva, é indispensável, para a formação (inicial e/ou continuada) de qualquer educador musical, conhecer diversos métodos de educação musical, analisando-os criticamente. (...) se dominar o que se ensina não é suficiente para um verdadeiro processo educativo, o como – a que necessariamente tem de se articular – deve ser sempre encarado de modo dinâmico, e nunca como uma “receita” pronta. Aprendamos com as várias propostas pedagógicas em educação musical, mas aprendamos, antes de mais nada, com nossa prática concreta em sala de aula, num constante processo de questionamento, de reflexão e de busca. (PENNA, 2012, p. 20, 22)

Com base nesse princípio, a escolha do repertório também variou conforme a realidade profissional ou prática dos alunos do Curso Fundamental da EMEM, dos quais exigiu-se apenas o conhecimento e a capacidade de execução dos ritmos obrigatórios ao final de cada nível do programa. Observa-se o caráter “unitário” deste currículo programático, que em sua aplicação nas aulas, proporciona a construção de habilidades e conhecimentos pelo agrupamento dos diversos temas. Nisto, Paynter (1999, apud Mateiro, 2012, p. 20) instrui que, “assim como a própria música, um currículo deve ter uma unidade essencial onde todos os elementos se relacionam de forma natural”. Assim, toda a complexidade envolvida na elaboração e aplicação curricular pode ser “suavizada” pela reflexão contextual e domínio metodológico.

#### **4. O PROCESSO METODOLÓGICO DO ENSINO ON-LINE DA GUITARRA ELÉTRICA NA EMEM – 2º Semestre/2021**

As aulas práticas de guitarra, referentes ao 2º semestre letivo de 2021, ocorreram todas as terças, quartas e quintas-feiras, durando até 1 hora para cada discente. Porém, em certo momento resolvi modificar as aulas individuais, tornando-as coletivas devido a alguns fatores

críticos que nos ocorreram, como o falecimento da mãe de um dos alunos, além dos problemas psico-emocionais nas famílias de outros. Além disso, alguns alunos demonstraram certa “inquietação” ou “arrelia” incomuns com os isolamentos sociais, procurando-me com mais frequência para tratar de questões das aulas (horários não habituais). Entendi que este era um sinal negativo do estado emocional daqueles discentes. Portanto, devido à severidade destes problemas, e assumindo as minhas próprias limitações de espaço (a EMEM suspendeu as aulas presenciais por meses), resolvi promover a integração entre os alunos por meio das aulas coletivas online.

A plataforma utilizada para viabilizar de modo síncrono as aulas foi o aplicativo de videoconferência Google Meeting, devido a sua gratuidade e disponibilidade nos smartphones dos alunos. Para o armazenamento e compartilhamento de conteúdo, em momentos assíncronos e extra sala virtual, utilizou-se o Google Drive e o WhatsApp. Para Moreira et al (2020, p. 41), os recursos tecnológicos podem beneficiar o ambiente de aprendizagem com “(...) ganhos muito positivos. Utilizar aparelhos que já fazem parte do dia-a-dia dos alunos, por exemplo, ajuda a aumentar o seu nível de percepção acerca das competências e habilidades adquiridas”. A constatação de Moreira se concretiza nos casos da EMEM. Os alunos **B**, **C** e **D** do Curso Fundamental Infantil (apesar de serem adolescentes em fase de transferência para o Fundamental Adulto), pertencem a uma geração que se adapta facilmente aos recursos tecnológicos do mundo contemporâneo. O aluno **A**, do curso Fundamental adulto, também não apresentou dificuldades com os app’s.

Não foi necessário um sistema síncrono de transmissão sonora para o ensino de alguns dos temas das aulas abordadas neste trabalho<sup>2</sup>. Bastou aplicar o modelo comum de “imitação” (professor/demonstração e aluno/repetição) para que os alunos reproduzissem o que eu lhes apresentava. Trata-se de uma abordagem comum e positivada na erudição da Educação Musical. Conforme Georgii-Hemming (2013, p.31, *tradução nossa*), ela beneficia o aluno, pois o ato de “aprender por imitação não apenas parece seguro, pois também fornece uma plataforma para desenvolver sua própria abordagem”. Bauer (2014, p. 85, 88, *tradução minha*) corrobora, expressando que “as pessoas geralmente aprendem observando e imitando as ações dos outros”. Pois o modelo “também se mostrou eficaz no desenvolvimento de habilidades psicomotoras. (...) Em outras palavras, a aprendizagem motora pode ocorrer quando as pessoas assistem e ouvem sem realmente se envolver na habilidade motora”. Seguindo essa proposta

---

<sup>2</sup> Neste artigo, relata-se precipuamente o ensino de temas-chaves do currículo, que visam a prática improvisativa. No caso específico dos alunos (conforme Tabela 1): **A**, a ênfase no estudo dos desenhos pentatônicos; **B**, o estudo da escala menor; **C**, o estudo dos arpejos de tétrades; **D**, o estudo e aplicação dos modos gregos.

metodológica, observou-se que todos os alunos conseguiram captar e reproduzir com suficiência as melodias após as minhas execuções demonstrativas.

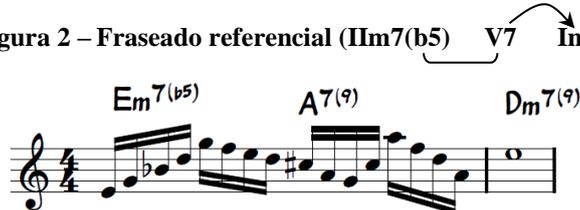
Quando os discentes demonstraram certo domínio na execução dos elementos básicos (shapes, padrões de arpejos e digitações dos modos), apresentei modelos de frases, digitações referenciais, a partir dos quais fosse possível adentrar na esfera da improvisação. As frases foram utilizadas de modo que os alunos percebessem as “sensações harmônicas” fundamentais (tônica, dominante e subdominante). As frases referenciais utilizadas foram elaboradas por mim de modo instantâneo, ou prévio, com base em autores e artistas como Nelson Faria, Ian Guest etc. Por este modelo, os alunos passam a criar com certa facilidade, dirimindo o medo de execução e participação nas aulas. As Figuras 1 e 2 apresentam dois dos fraseados referenciais utilizados nesta seção do curso de guitarra elétrica, com os alunos **A**, **B**, **C** e **D**.

**Figura 1 – Fraseado referencial (V7 → I7M)**



Fonte: Faria (2009)

**Figura 2 – Fraseado referencial (IIIm7(b5) → V7 → Im7)**



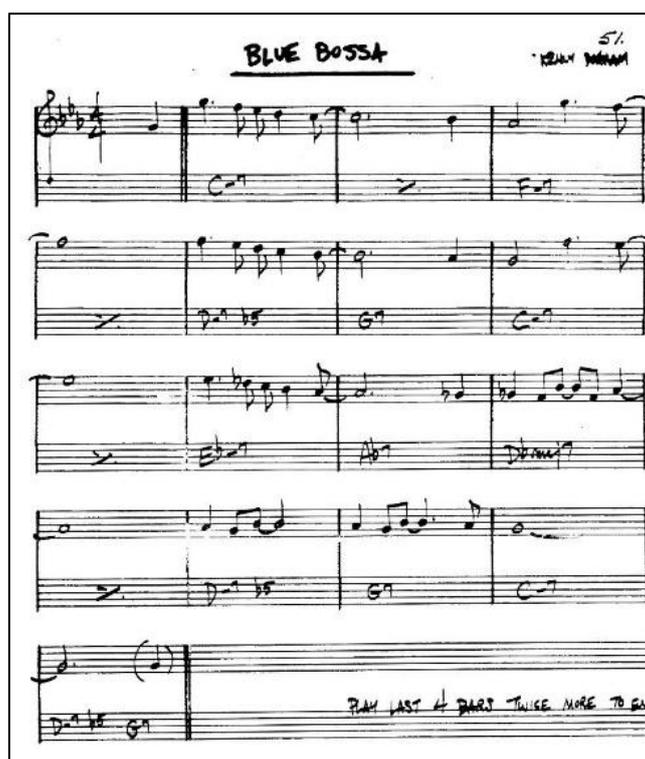
Fonte: Silva Neto (2021)

O aluno **D**, por estar em maior nível, ainda que no curso infantil, demonstrou melhor desempenho prático, seguido do aluno **B**, **C** e **A**. Quando os alunos se tornaram capazes de produzir linhas melódicas criativas com base nas frases referenciais, mesmo em menor nível, seguiu-se adiante no programa. O próximo passo seria a dimensão-alvo da proposta de ensino, – a improvisação melódica –, que desfecha o ciclo de assimilação/reprodução/criação melódica. Para esclarecer o termo “improvisação”, exprimindo a perspectiva metodológica aplicada nas aulas aqui relatadas, seguiu-se o conceito essencial de improvisação apresentado por Torres:

(...) definiremos improvisação melódica como sendo o processo de criação instantânea de melodias tendo como base uma progressão harmônica geralmente preestabelecida. Gordon (2000), caracteriza esse tipo de improvisação como: a criação de “padrões melódicos” usando como base “padrões harmônicos”. (TORRES, 2016, p. 22)

Como a EMEM não funcionava há meses devido a pandemia, as experiências suscitadas com estas aulas foram paramétricas, indicando a gama de metodologias viáveis ou não para a prática docente. No tocante à improvisação melódica, o quadro mudou consideravelmente, pois a sincronia sonora ficou comprometida, devido a atrasos de sinais de áudio que inviabilizam o trato simultâneo da prática improvisativa. Para contornar o problema, eliminou-se a prática coletiva da improvisação simultânea, e solicitei aos alunos que aprendessem a executar a melodia do tema musical “Blue Bossa” de Joe Henderson (Figura 3), e praticassem a improvisação melódica sobre a sua estrutura harmônica. Para facilitar o processo, gravei um áudio em formato mp3 com os acordes de “Blue Bossa” para servir como referencial de estudo aos alunos, e cada um deveria gravar e me enviar um vídeo executando a atividade.

Figura 3 – Transcrição do standard “Blue Bossa” de Joe Henderson



Fonte: The Real Book (1988)

Os alunos que possuíam um equipamento com o recurso de looping (dispositivo pré-programável que armazena sons da guitarra e o emite repetidas vezes) poderiam até reproduzir o exercício durante as aulas. No entanto, quase sempre preferiam me enviar o vídeo em momento posterior, talvez por insegurança, ou por ainda estarem se adaptando a sonoridade dos

elementos melódicos propostos. As Figuras 4 e 5 a seguir, apresentam um print de um dado momento dos vídeos enviados pelos alunos **B** e **D**.

**Figura 4 – Aluno B improvisando em *looping* sobre a base harmônica de “Blue Bossa” (Vídeo: ~14’)**



Fonte: Arquivo do autor

**Figura 5 – Aluno D improvisando em *looping* sobre a base harmônica de “Blue Bossa” (Vídeo: 1’39’)**



Fonte: Arquivo do autor

## **5. AVALIAÇÕES DOS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM RELATADO: pedagogia e sociabilidade.**

Diante do exposto, teço algumas considerações importantes sobre o processo educacional relatado, com foco nos conteúdos e ferramentas tecnológicas utilizadas para a viabilização das aulas no formato remoto.

### **5.1 Aspectos pedagógicos**

A realidade dos isolamentos impostos pelo período pandêmico “impulsionou” a comunidade da Escola de Música do Estado do Maranhão à implementação de sistemas e ferramentas tecnológicas para o processo educacional (o que já era prática corrente de alguns

docentes). Esse olhar para as tecnologias aplicadas ao campo Educação Musical, muitas vezes preterido pelo meio educacional tradicional, mostrou-se apto a contribuir como um “facilitador” do processo de transmissão dos conhecimentos. Como já se expressou anteriormente, as trocas entre os atores do processo educacional são diversas, uma vez que o educando já pode estar inserido com mais profundidade no mundo digital que os próprios docentes, servindo de ponte para a adoção de opções tecnológicas. Advogando essa posição dialógica do ensino EAD, Pereira (2020, p. 3) argumenta que “(...) o curso deve conduzir o aluno a experiências significativas, e isso acarreta um processo educacional no qual o diálogo entre discentes e docentes ocorra em primeiro plano (...) Nesse ponto, entendemos “considerar o discurso musical dos alunos””. Neste plano, soluções digitais e virtuais diversas emergem como opções facilitadoras. No caso dos alunos da EMEM, a maioria já possuía equipamentos portáteis que possibilitasse um melhor aproveitamento das aulas. Por exemplo, **B** e **D** possuíam equipamentos simuladores digitais para a guitarra elétrica, entre eles, estações de *looping*, que diretamente beneficiam o estudo criativo da improvisação.

Em outra via, devido a sistemática remota, o ensino de algumas técnicas e o da improvisação simultânea (base harmônica/improvisador) foi precarizado. Um exemplo significativo: dificultou-se a orientação docente das técnicas da mão direita, que muito influenciam a formatação da sonoridade pessoal do guitarrista, sendo a mesma responsável, em elevado grau, pela dinâmica sonora e improvisatória na guitarra elétrica. O problema decorre da necessidade de haver certa proximidade física para a instrução e correção das palhetadas (dinâmica, intensidade, direções de movimentação etc.). Na experiência relatada, tais problemas podem ser verificadas na atuação dos alunos nos vídeos enviados, principalmente o aluno **B**, com alguns “travamentos” da palhetada em algumas digitações. Do mesmo modo, a informação da “pegada rítmica” correta e executada pela mão direita tornou-se prejudicada (e.g., em fricções, grooves), pois os possíveis ajustes da mão do aluno pela interferência do docente inexistem nessa modalidade. Praticamente todos os alunos, apresentaram esta dificuldade, pois a execução da “rítmica” do tema Blue Bossa fez com que os alunos “atravessassem” ou perdessem o andamento.

Para não portar um discurso “exagerado” ao qualificar como “inviável” o ensino remoto destes elementos técnicos na guitarra elétrica, “presumo” que, no mínimo, levará mais tempo para o aluno identificar detalhes técnicos por este meio. Outra dificuldade óbvia nas aulas remotas, constantemente apontada pelos especialistas como Gohn (2020, p. 158-159), consiste no delay na transmissão de dados, notório nos atrasos de sinal dos sistemas de videoconferência, inviabilizando a atuação e a interação em tempo real dos atores educacionais.

Verificam-se posicionamentos dos alunos em criticar e reclamar das dificuldades técnicas das aulas remotas, com ênfase na impossibilidade de prática improvisatória coletiva. – Para o aluno **B** “A questão da concentração devido ao barulho do ambiente de casa, a conexão no aplicativo usado, o diálogo que era interrompido e o feeling entre professor e aluno na aula”. **A** e **D** compartilha essa constatação, expondo a falta de um “ambiente adaptado” na residência e da possibilidade de “apontamentos direto na guitarra e anotações específicas” por parte do professor, e os “travamentos” dos app’s. Já o Aluno **C** se resume em qualificar a sua experiência: “É bem mais difícil pra mim aprender online não é a mesma coisa”.

## 5.2 Aspectos socioeducacionais

Conforme Avelar (2021, online), citando o especialista em psicologia da USP, André Vilella, a música tem o potencial de proporcionar “[...] o bem-estar e poder de combater, por exemplo, a ansiedade, sentimento intensificado pela pandemia. Vilella diz que o engajamento na prática de um novo instrumento pode ajudar no controle da ansiedade, independentemente do nível do aprendiz”. Ademais, a música figura como importante recurso de socialização, de forma que muitas pesquisas apontam para o seu significado social. E.g. Thaut e Hoemberg (2014, p. 338-339), que ratifica a função afetivo-social da música, de sorte que “a estrutura das atividades musicais pode aproximar as pessoas, por exigir a participação e cooperação do grupo (...)”. No caso das aulas coletivas e remotas de guitarra aqui em comento, a socialização se fez evidente. Isto porque, além da vivência com pares, e da troca de conhecimentos e experiências fragmentadas do difícil cotidiano do isolamento, os alunos praticam a “improvisação”.

Embora a prática simultânea da improvisação ter sido comprometida nas aulas remotas da EMEM, verificou-se, ainda assim, o senso de socialização, pois cada aluno ao ver o colega improvisar com seu *looping* ou ao ouvir o áudio da atividade do colega, realiza-se uma série de ações adjacentes que remetem a interação social. Pode-se citar, com base empírica nas aulas: a captação de elementos musicais dos colegas; a necessidade de diálogo musical; o esforço para produzir sua própria expressão melódica, o senso de pertencimento ao grupo, compartilhamento, companheirismo, convivência entre outros, instituindo significados sociais. É o que observa-se quando o aluno **D** se posiciona sobre os pontos positivos das aulas remotas realizadas, declarando que “A pandemia infelizmente afastou as pessoas, todavia o formato online nos salvou, pois mesmo estando longe fisicamente, estávamos perto, (...)”.

Esse caráter dicotômico das aulas de guitarra elétrica, com os efeitos positivos do bem-estar em uma via, e o estudo técnico musical em outra, foi basilar no confronto dos males do

isolamento social segundo os alunos. É o que verifica-se quando os alunos são questionados sobre os pontos positivos e negativos das aulas de guitarra elétrica, e as contribuições das aulas para o seus estados emocionais e psicológicos. Para **B**, foi exatamente as aulas o “que me desconectou do momento caótico que estava acontecendo, além de conseguir evoluir e aprender novos conteúdos com o professor. (...) Ajudaram muito há sair de uma rotina de pensamentos e notícias monótonas (...)”. Do mesmo modo, para **A**, “as aulas durante a pandemia acabaram se tornando parte de uma rotina que seria impossível sem a continuidade das aulas, criando fluxo minimamente normal das atividades do dia a dia”. O aluno **D** destaca ainda outra importante efeito das aulas de guitarra ocorridas remotamente, que consiste na desestigmatização do futuro, devido às incertezas que surgiram com a pandemia: “Sim, pois no período da pandemia a incerteza sobre o futuro ficaram maiores, e as aulas de guitarra me trouxe uma certa esperança”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das perplexidades vividas no contexto da pandemia da COVID-19, reafirmou-se neste artigo a relevância das práticas musicais e das soluções educacionais, como os sistemas EAD, para o enfrentamento das crises decorrentes do contexto. Verificou-se que a prática instrumental não se restringe somente aos espectros educacionais e artísticos, interceptando outras dimensões da realidade. Mais precisamente, no caso específico da experiência relatada com os alunos de guitarra elétrica da EMEM, constata-se que durante a pandemia, a música portou-lhes um papel inquestionavelmente lato e significativo, concedendo-lhes benefícios que transcendem o seu caráter estético e provedor de entretenimento. É o que verificou-se com a prática de improvisação, abrangendo ênfases físicas, emocionais, psíquicas, sentimentais e sociais dos educandos. Por outra via, embora ainda se observe entraves no ensino remoto da guitarra, celebramos o surgimento de mecanismos de videoconferência e ferramentas afins que cooperem no processo educativo. Reconhecemos que os mesmos foram aptos a transmitir conteúdos curriculares básicos, como ensino de acordes, shapes de escalas, fraseados, licks, riffs entre outros. Com certo esforço, alcançamos êxito na aprendizagem do conteúdo, mesmo em nível aquém do que se lograria no formato presencial. Por fim, almejamos a evolução dos recursos tecnológicos de ensino, e por hora, contornamos os desafios educacionais da prática instrumental, produzindo conhecimentos e desenvolvimento com a arte/ciência da música pelos meios disponíveis.

## Referências

AVELAR, Rubens. Prática de instrumento musical ajudou a combater ansiedade durante pandemia. *Jornal da USP*, São Paulo, 14 de Outubro, 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/pratica-de-instrumento-musical-ajudou-a-combater-ansiedade-durante-pandemia/>>. Acesso em: 2 de Junho 2022.

BAUER, William I. *Music learning today: digital pedagogy for creating, performing, and responding to music*. New York: Oxford University Press, 2014.

DANTAS, Alessandra. Os impactos da pandemia na aprendizagem e na saúde mental das crianças e jovens. *Journal 48*. 14, março 2022. Disponível em: <<https://journal48.com/educacao-e-familia/impactos-da-pandemia-na-aprendizagem-e-na-saude-mental/>>. Acesso em: 02 de Junho 2022.

FARIA, Nelson. *A arte da improvisação*. CHEDIAK, A. (ed.). São Paulo: Lumiar, 2015.

GEORGII-HEMMING, Eva. Music as Knowledge in an Educational Context. In: \_\_\_\_\_; BURNARD Pamela, HOLGERSEN, Sven-Erik (Eds). *Professional Knowledge in Music Teacher Education*. Surrey: Ashgate Publishing, 2013. p. 19-38. [Ebook].

GOHN, Daniel M. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia musical. *Revista Tulha - Revista do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM)* - Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, pp. 152-171, jul.–dez. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/170749/167927>>. Acesso em: 20 maio 2022.

HENDERSON, Joe. *Blue Bossa: standard jazz*, Eb. In: *THE Real Boook*, 5th edition, Boston: Real Books, 1988. p. 51.

PANDEMIA é responsável por cerca de 36% dos casos de depressão em crianças e adolescentes. *Jornal da USP*, São Paulo, 13 de outubro, 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/pandemia-e-responsavel-por-cerca-de-36-dos-casos-de-depressao-em-criancas-e-adolescentes/>>. Acesso em 2 de Junho 2022.

MATEIRO, Teresa. John Paynter: a música criativa nas escolas. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em educação musical*. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]. p. 243-274. (Série Educação Musical). Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5128442/mod\\_resource/content/0/PEDAGOGIAS\\_EM\\_EDUCACAO\\_MUSICAL-melhor.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5128442/mod_resource/content/0/PEDAGOGIAS_EM_EDUCACAO_MUSICAL-melhor.pdf)>. Acesso em: 15 de Set. 2021.

MOREIRA, A. I. G.; CARVALHO JÚNIOR, A. D.; ANGELO, J. D. N. Aulas de instrumento musical a distância: o desafio emergente. In: PEREIRA, Fabiano Lemos (org.). *Educação musical a distância e tecnologias no ensino da música*. Ponta Grossa - PR: Atena, 2020. p. 27-43. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/347568531\\_AULAS\\_DE\\_INSTRUMENTO\\_MUSICAL\\_A\\_DISTANCIA\\_O\\_DESAFIO\\_EMERGENTE](https://www.researchgate.net/publication/347568531_AULAS_DE_INSTRUMENTO_MUSICAL_A_DISTANCIA_O_DESAFIO_EMERGENTE)>. Acesso em: 20 de Maio 2022.

NINA, Lisiane. Escola de Música do Estado do Maranhão - Lilah Lisboa de Araújo: uma história musical com o Maranhão (47 Anos). *Casas Cultura*, São Luís, Junho de 2009. Disponível em: <<http://casas.cultura.ma.gov.br/emem/index.php?page=escola>>. Acesso em 20 de Set. 2021.

OLIVEIRA, Camila R. *et al. Saúde Mental na Escola em Tempos de Pandemia: Guia Prático para Professoras e Professores*. Comitê Estadual de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio. Porto Alegre: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, 2021. 32p. Disponível em: <<https://coronavirus.rs.gov.br/upload/arquivos/202103/08171456-volta-as-aulas-em-tempos-de-pandemia.pdf>>. Acesso em: 02 de Junho 2022.

PENNA, Maura. A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em educação musical*. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]. p. 13-24. (Série Educação Musical). Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5128442/mod\\_resource/content/0/PEDAGOGIAS\\_EM\\_EDUCACAO\\_MUSICAL-melhor.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5128442/mod_resource/content/0/PEDAGOGIAS_EM_EDUCACAO_MUSICAL-melhor.pdf)>. Acesso em: 15 de Set. 2021.

PEREIRA, Fabiano Lemos. O ensino de música a distância quebra paradigmas educacionais? Uma reflexão durante a pandemia do covid-19. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Educação musical a distância e tecnologias no ensino da música*. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 1-14. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/44745>>. Acesso em: 20 de Maio 2022.

SILVA, Simone, M.; ROSA, Adriane R. O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. *Revista Prâksis*. Novo Hamburgo. n. 2. mai./ago. 2021. p. 189-206. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2446>>. Acesso em: 02 de Junho 2022.

SILVA, Walênia M. Zoltán Kodály: Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em educação musical*. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]. p. 55-88. (Série Educação Musical). Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5128442/mod\\_resource/content/0/PEDAGOGIAS\\_EM\\_EDUCACAO\\_MUSICAL-melhor.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5128442/mod_resource/content/0/PEDAGOGIAS_EM_EDUCACAO_MUSICAL-melhor.pdf)>. Acesso em: 15 de Set. 2021.

THAUT, Michael H.; HOEMBERG, Volker (ed). *Handbook of Neurologic Music Therapy*. ed. 1. Oxford: Oxford University Press, 2014.

TORRES, D. *Improvisação melódica com o uso de arpejos*: proposta metodológica para a disciplina Improvisação I no curso técnico da Escola de Música do Estado do Maranhão – EMEM. 220 f. Trabalho de Conclusão (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016. Disponível em: <[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMA\\_5ee05313612c5abac27a524ef9650d9d](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMA_5ee05313612c5abac27a524ef9650d9d)>. Acesso: 3 Dez. 2020.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maike C. C. A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. *OEMESC – Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina*, Santa Catarina, Abr. 2020. 5p. Disponível em: <[https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/7432/EDITORIAL\\_DE\\_ABRIL\\_Let\\_cia\\_a\\_Vieira\\_e\\_Maike\\_Ricci\\_final\\_15882101662453\\_7432.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL_Let_cia_a_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf)>. Acesso em: 05 de Junho 2022.



ZORZAL, R. C.; FERREIRA, A. N. A. Escola de Música do Estado do Maranhão - EMEM: um estudo de caso histórico-organizacional para proposições de ações administrativas. *Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, Santa Maria, v. 6. n. 12, Maio/Agosto 2017. p. 51. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/25295>>. Acesso em: 20 de Setembro 2021.

